

# O USO DO TEATRO DE FANTOCHES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS

THE USE OF PUPPETS THEATER AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY FOR CHILDREN

---

## **Eduarda Naiany de Oliveira Macedo**

Acadêmica de Graduação em Enfermagem, voluntária do programa de Extensão e cultura (PROBEC/PROVEC) da Universidade Federal de Jataí. E-mail: eduardanaiany@gmail.com

## **Barbara Dias Pereira**

Acadêmica de Graduação em Enfermagem, voluntária do programa de Extensão e cultura (PROBEC/PROVEC) da Universidade Federal de Jataí. E-mail: barbaradias@discente.ufj.edu.br

## **Lazara Michelle Araújo de Assis**

Acadêmica de Graduação em Enfermagem, voluntária do programa de Extensão e cultura (PROBEC/PROVEC) da Universidade Federal de Jataí. E-mail: lmichelle@discente.ufj.edu.br

## **Carla Fernandes da Silva Almeida**

Acadêmica de Graduação em Enfermagem, voluntária do programa de Extensão e cultura (PROBEC/PROVEC) da Universidade Federal de Jataí. E-mail: carlafersilva24@discente.ufj.edu.br

## **Marise Ramos de Souza**

Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí, coordenadora do projeto de extensão da Universidade Federal de Jataí. E-mail: marise@ufj.edu.br

## RESUMO

Introdução: O Teatro de Fantoques consiste em encenações que fazem o uso dos fantoches como personagens de uma peça. É uma forma lúdica de abordar temas cotidianos, misturando conhecimento e arte, e um meio de trabalhar educação em saúde. Objetivo: relatar a importância das ações de educação em saúde, por meio do teatro de fantoches em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil de um município do Sudoeste Goiano. Método: Atividade realizada por alunas do projeto de extensão PROVEC, intitulado: "O uso do teatro como estratégia de promoção da saúde". Desenvolvido em um município do Sudoeste Goiano por 4 estudantes do curso de enfermagem, com início em agosto de 2019 até novembro de 2019. Utilizou o teatro de fantoches em quatro CMEI, com a encenação do tema 'higiene corporal', onde foram realizadas apresentações para as turmas de jardim e maternal, totalizando cerca de 540 crianças, em instituições de ensino infantil. Resultados: os resultados foram obtidos através de observação e questionamento aos docentes, que relataram aumento do aprendizado pelas crianças. Conclusão: Através desta ação extensionista, percebeu-se que o teatro de fantoches é uma boa estratégia de comunicação de saúde criança/profissional com linguagem mais simplificada para facilitar o da ideia transmitida.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde. Promoção da saúde. Teatro de Fantoques.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Puppet Theater consists of performances that use puppets as characters in a play. It is a playful way of approaching everyday themes, mixing knowledge and art, and a way of working with health education. **Objective:** to report the importance of health education actions, through puppet theater for children from Municipal Centers for Early Childhood Education in a municipality in Southwest Goiás. **Method:** Activity carried out by students of the PROVEC extension project, entitled: "The use of theater as a health promotion strategy". Developed in a municipality in Southwest Goiás by 4 nursing students, starting in August 2019 until November 2019. It used puppet theater in four CMEI, with the staging of the theme 'body hygiene', where presentations were made for the kindergarten and nursery classes, totaling around 540 children, in kindergarten institutions. **Results:** the results were obtained through observation and questioning of teachers, who reported an increase in children's learning. **Conclusion:** Through this extension action, it was realized that the puppet theater is a good communication strategy for child/professional health with a simpler language to facilitate the idea transmitted.

**Keywords:** Health education. Health promotion. Puppets Theater.

---

## INTRODUÇÃO

Educação em saúde são ações educativas que vão construir conceitos para as crianças que entram em contato com temas didáticos, pois há a necessidade de recriar a maneira como se dissemina a informação, construindo uma comunicação mais simplificada e que consiga atingir a criança em sua totalidade (MEDEIROS; BOERHS; HEIDEMANN, 2012). É necessário que o enfermeiro, enquanto educador na infância, preocupe-se com quais fases do desenvolvimento está lidando, os hábitos, as culturas e as preferências da população, para criar vínculo e transmitir conhecimento de forma positiva (GAZZINELLI et al. 2013). Nesta perspectiva, há uma grande necessidade de atrair a atenção das crianças para que a prática educativa em saúde, estabeleça um contato mais direto com as situações cotidianas ('bullying', alimentação, higiene, sexualidade, etc.), fazendo-se necessários métodos que deem continuidade, acompanhem a criança nos seus momentos de descoberta e desenvolvimento providos de ferramentas validadas para a construção de aspectos sociais e culturais que irão servir de base para a formação do pensamento e solução de problemas relacionados a essas situações (SOARES; SILVA; SILVA, 2011; RAMOS, 2013).

Nesse cenário, a enfermagem entra como elo entre as crianças e a educação em saúde. Na atenção primária, o enfermeiro pode exercer

o papel de educador por vários momentos, em consultas, visitas domiciliares ou atividades que envolvam a população em um âmbito coletivo de maneira a estabelecer vínculos positivos. pode integrar ações educativas no viver e conviver da comunidade para prevenir agravos e doenças (WILD et al. 2014; GAZZINELLI et al. 2013). A educação em saúde deve ser um campo em construção que vai priorizar o diálogo entre o conhecimento do profissional e da população, sendo o teatro uma grande estratégia para troca de conhecimentos, pois é uma metodologia bem aceita pelas crianças, favorecendo um conhecimento global e a aprendizagem de conhecimentos específicos onde,

O mergulho em si mesmo propiciado pelo teatro potencializa as descobertas pessoais de uma forma indireta. No teatro, é por meio do não-ser que se descobre o ser. No fazer teatral, a tolerância se amplia na medida em que o "eu" se coloca no lugar do outro, que sinta suas dores, as alegrias, os sentimentos. (COELHO, 2014, p. 7)

O enfermeiro necessita de um olhar mais ampliado de modo que suas ações consigam atingir a idade proposta. O teatro é uma grande ferramenta na promoção a saúde e uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos, que auxilia no interesse, motivação e avaliação do conteúdo apresentado (RAMPASO, 2011).

O teatro é uma forma lúdica em que crianças deixam fluir o lado prazeroso da infância, di-

vertindo-se e absorvendo as coisas cotidianas do seu próprio jeito, misturando de forma positiva arte e conhecimento (SOARES; SILVA; SILVA, 2011). A linguagem cênica abre novas possibilidades de trabalhar vários assuntos, revelando-se um caminho de humanização, promoção e prevenção de doenças, proporcionando a valorização de saberes, em busca de uma atitude mais participativa e coletiva (NAZIMA et al. 2008).

Sobre esses preceitos, o teatro constitui-se, na prática de enfermagem em ações de educação para a saúde nas diferentes fases da vida, despertando o desejo de explorar a maneira como as crianças pensam, do fazer e ser, vinculando novos saberes para centralizar a criança como protagonista dessa educação, de maneira que sejam entendidos seus limites e possibilidades, transmitindo o que é proposto (CAMPOS, et al 2012).

Através da premissa de alcançar a criança, o teatro de fantoches é um bom meio de conectar os alunos ao tema trabalhado, no qual há a necessidade de transmitir, de forma lúdica, boas práticas de higiene corporal. O presente trabalho pretende relatar a importância das ações de educação em saúde pelo teatro de fantoches voltadas às crianças de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de um município do Sudoeste Goiano.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência produzido a partir do projeto de extensão PROVEC intitulado: “O uso do teatro como estratégia de promoção a saúde”. Desenvolvido em um município do Sudoeste Goiano por quatro estudantes do curso de enfermagem, com início em agosto de 2019 até novembro do mesmo ano, utilizando teatro em CMEI.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Secretaria Municipal de Educação (SME), junto a UFJ. Através de reuniões, elaboração de peças e ensaios, o trabalho foi executado sob a supervisão da coordenadora do projeto. Por se tratar de uma única história trabalhada ao longo do semestre, os personagens foram fixos e

seus representantes permaneceram os mesmos.

A faixa etária das crianças em maternal e jardim I e II (3 até 6 anos) foi o principal critério para seleção das instituições de ensino. A princípio, a visita estava programada para todas que atendiam este critério, mas devido às interrupções de aulas presenciais, o projeto foi finalizado ao final de 2019. Por meio de agendamento prévio e disponibilidade no dia pretendido, as apresentações ocorriam, mensalmente, as sextas-feiras em instituições de ensino infantil, conforme a disponibilidade das mesmas. Fez-se uso de três fantoches e um palco em forma de casa e confeccionado em isopor. Uma extensionista ficou responsável pela narração, interação direta com as crianças e intermediava as mudanças cênicas e as outras três no controle dos fantoches. As apresentações no CMEI 1 aconteceram no refeitório, CMEI 2 no pátio, CMEI 3 na brinquedoteca e CMEI 4 em um palco, com auxílio de microfone e amplificação de som, disponibilizado pela escola, totalizando seis apresentações. O projeto foi acompanhado pelas professoras das turmas e em alguns momentos pela presença da coordenação e direção das escolas.

A partir das necessidades detectadas nos serviços de educação infantil, o tema relacionado à saúde foi solicitado pelas instituições e o projeto disponibilizou a apresentação. A peça denominada “Higiene Corporal” foi elaborada para ser desenvolvida com fantoches e retratar o dia-a-dia da personagem Emília e seus atos de higiene duvidosos, que contribuem com a dificuldade de socialização da garota e os colegas de classe. A história acaba levando conhecimento com um toque de humor e diversão para as crianças.

A execução do projeto deu-se por ensaios que ocorreram em três sextas-feiras no primeiro semestre de 2019. As apresentações decorreram no segundo semestre, através de agendamentos prévios comunicados à direção das instituições. O teatro foi uma forma de despertar na criança o interesse em sua própria higiene, de modo a incentivar os pais no cuidado com seus filhos. Por se tratar de um estudo de relato de experiência e não ter ocorrido coleta de dados com os participantes, o referido pro-

jeto não teve indicação de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As apresentações foram realizadas em quatro CMEI de um município do Sudoeste Goiano em parceria com a SMS e a SME. Todas as instituições de ensino pediram o mesmo tema: “Higiene Corporal” e, através disso, elaborou-se uma peça que foi apresentada para um público de cerca de 540 crianças, sendo em sua maioria as turmas de Jardim I e II.

Na primeira instituição CMEI 1, a peça foi assistida por 95 crianças. Além disso, a equipe pediu para trabalhar de alguma forma com o berçário, por isso optou-se por tentar uma aproximação mais direta, visto que crianças em fase de desenvolvimento motor necessitam de tocar e apertar objetos para conhecê-los. Em uma roda de cantigas, a música do castelo RA TIM BUM, “Lavar as mãos” foi cantada enquanto uma das integrantes do projeto ensinava os bebês a lavagem das mãos. Na instituição CMEI 2, repetiu-se o teatro de higiene corporal, com três turmas de maternal e três de jardim I e II, com um total de 100 crianças. Percebeu-se o interesse das crianças e a captação do tema, pois os fantoches além de serem um grande atrativo deixaram a peça mais divertida. No CMEI 3, 130 crianças divididas em maternal e jardim assistiram a mesma peça de higiene corporal, tendo uma receptividade considerável. Ademais, houve resposta dos profissionais das instituições que acharam a metodologia bastante positiva quanto ao incentivo de hábitos de higiene em crianças menores com relutância principalmente para o banho. Por fim, no CMEI 4 foi realizada uma única apresentação para todas as 215 crianças das instituições e obteve um rendimento satisfatório, mesmo com uma grande quantidade de espectadores.

Os professores avaliaram o trabalho do teatro como produtivo, conseguindo atingir bem as faixas etárias, porém houve comentários ressaltando a necessidade de maiores visitas aos CMEIs, tentando abordar outros temas, de maneira continuada. Aos membros da institui-

ção foram realizadas algumas perguntas para saber se as crianças entenderam a apresentação. Percebeu-se que captaram as partes principais na ideia em que foram pensadas, onde o fato de não tomar banho era algo ruim e a importância da higiene. Por fim, quando as crianças deixavam o ambiente, as integrantes do projeto organizavam o local e deslocavam o material para o transporte, retornando as suas casas.

Estudo realizado por acadêmicas de enfermagem, em uma creche no interior de São Paulo, utilizaram o teatro como mecanismo para educação em saúde, com resultados satisfatórios ao verem as crianças que assistiram ao teatro demonstrarem uma mudança de atitude positiva, relacionada a educação alimentar (NAZIMA et al. 2008).

Observou-se que os CMEIs possuem estrutura física adequada, salas amplas e espaços ideais para as atividades e recreação. O tema Higiene, segundo a direção e alguns docentes, é abordado pela instituição, entretanto, a maneira como foi apresentada pelo grupo facilitou o entendimento da sua necessidade. O atendimento destas instituições em horário integral é o que implica a responsabilidade de reforçar os cuidados adequados de higiene e estimular as crianças a executarem esses hábitos sozinhas. É importante ressaltar que os problemas de higiene, como pediculoses e parasitoses, costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes públicos e podem ser diminuídos com trabalhos de conscientização das mesmas, que mais tarde acabam atingindo os pais e a comunidade no geral (PEDROTTI et al. 2012).

Destacou-se, então, a importância da promoção da saúde e do trabalho em desenvolvimento, visto que conscientiza, de maneira lúdica, o processo de saúde e doença, considerando que os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o estabelecimento de concepções e atitudes com desdobramentos para o resto da vida (MOURA, 2012). A educação em saúde é um instrumento que possibilita transformar a realidade, as experiências e os saberes, permitindo o desenvolvimento de autonomia, na qual há uma necessidade de ações que permitam serem vivências diárias

contribuições da população, ficando os sujeitos envolvidos na ação educativa, gerando um pensamento crítico reflexivo sobre as questões da sua própria saúde (ARAÚJO, 2013).

Promoção da saúde refere-se às ações realizadas sobre as condições sociais e determinantes da saúde, visando um impacto benéfico na qualidade de vida. Portanto, caracterizam-se por realizar ações de ampliação da consciência em saúde, direitos e obrigações civis, educação em saúde, estilo de vida, aspectos comportamentais (...) (SILVA et al. 2020). A falha na promoção da saúde causa consequências em todos os níveis de complexidade do SUS, visto que os condicionantes e determinantes que adoecem não são eliminados; os pacientes serão apenas tratados no modelo biomédico e centralizado, permitindo que voltem a adoecer, gerem gastos e turbulências no sistema de saúde.

É de conhecimento a Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS) em algumas regiões brasileiras, porém, ainda não está bem estruturada, como elucida um estudo de uma região do Nordeste cuja população aproximada é de 298.017 habitantes. Após a avaliação da região de saúde estudada, percebeu-se que não há indicadores para ações de promoção da saúde e que a PNPS ainda não está suficientemente implantada, sendo que a maioria dos municípios possui em seus instrumentos de gerenciamento ações específicas da política, todavia, na prática, ainda há muitas dificuldades para a efetivação desta (DIAS et al. 2018).

As instituições de ensino devem ser um dos incentivadores da promoção a saúde, por entender que os profissionais da saúde, educação, pais e alunos transformam o ambiente escolar em um lugar saudável por meio de práticas estimuladoras do bem-estar e da dignidade individual e coletiva. A escola deve impulsionar a promoção da saúde, formando indivíduos responsáveis e conhecedores de saúde, e fortalecendo o auto cuidado (ARAÚJO, 2013).

O teatro de fantoches, brincadeiras e jogos são importantes para a educação, pois o uso da ludicidade dissemina facilmente conhecimentos e melhora o interesse, a motivação, a participação e a fixação do conteúdo, para que

o aprendizado ocorra na vivência da criança, das coisas que são comuns e importantes, respeitando características da idade e do próprio raciocínio (RAMPASO, 2011).

É importante ressaltar que ações educativas fora dos espaços de saúde, tornaram-se necessárias para a promoção da saúde, fazendo com que os profissionais modifiquem a forma de fazer saúde a partir de ações multidimensionais, envolvendo diversos âmbitos da sociedade (ARAÚJO, 2013). É muito importante que o profissional saiba utilizar de meios e ferramentas nas ações de saúde. No teatro, principalmente com crianças, é necessário dar ênfase as partes mais empolgantes e de maior imaginação, deixando a peça mais divertida, lembrando-se da linguagem simplificada e dos diálogos atrativos. O teatro representa um modelo prático, que pode ser utilizado como precursor das práticas educativas. Então, o profissional atuante na saúde deve entender que educação em saúde faz parte do cotidiano com papel importante nos diferentes cenários do trabalho (NAZIMA, 2008).

O teatro é empregado como um método educacional que contribui para a compreensão do indivíduo e a contextualização dos fatos sociais. Para promover saúde, é necessária a procura contínua de novas ferramentas, linguagens e criatividade que favoreçam o diálogo entre o profissional e a população, sabendo como lidar com o público pretendido é a peça fundamental para a consolidação de resultados (PARO; SILVA, 2018).

Na infância salientou-se que o desenvolvimento da inteligência infantil é função do meio em que vive, o que torna necessários instrumentos como a linguagem e os diferentes sistemas simbólicos que possam surgir nesse meio (SANTOS, 2014). O teatro propôs trabalhar, através desses símbolos, aspectos importantes no desenvolvimento infantil possibilitando ao educador direcionar atividades baseadas nas peças de teatro propostas, visando então fortalecer a parceria fundamentada entre educação e saúde nas escolas. A escola é um ambiente propício para desenvolver ações educativas, pois a concretização de projetos que promovem saúde se apoia no professor, elo importante e fundamental, nesse contexto



(GONÇALVES et al. 2008).

Os cuidados básicos de higiene, principalmente nas escolas, são necessários visto que a criança é um indivíduo em desenvolvimento fisiológico que sempre está exposto a organismos para ela até então desconhecidos. Logo, há relevância nas práticas de ações educativas, lembrando que é sempre mais barato e eficaz trabalhar com prevenção (CASEMIRO; FONSECA; SEC, 2013). Nesse contexto, as práticas de educação em saúde nas escolas sempre vão passar por um processo coletivo com a participação, seja direta ou indireta dos professores. Sendo assim, a promoção da saúde deve ser abordada de forma dinâmica, como ferramenta de conscientização (VIEIRA, et al. 2017).

É necessário, também, um planejamento das ações de saúde de maneira a tentar incluir educação em saúde no projeto pedagógico dos estabelecimentos de ensino, considerando que as respostas efetivas em saúde vão depender do empenho dos profissionais educadores e das ações que são centradas na escola, instituições de saúde e a família, sendo para as crianças recursos influenciadores no envolvimento delas com comportamentos que levam à promoção da saúde (COSTA, 2013).

A inserção da enfermagem no ambiente escolar, se possível, deve ser regular e com atividades que supram as necessidades de aluno/as, familiares, professor/as e funcionário/as. Percebe-se, então, que o teatro de fantoches mostra-se mais eficaz do que a exposição dialogada sobre determinados temas e aumenta a possibilidade das crianças criarem bons hábitos, tornando-se adultos saudáveis (COSTA, 2013) e dando à enfermagem e educação em saúde, novas possibilidades de metodologia

como a importância do enfermeiro educador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as alunas do projeto, o teatro mostrou-se uma maneira de atingir as faixas etárias trabalhadas, evidenciando a importância da higiene corporal, principalmente na infância, quando a construção de conhecimentos ainda está na fase de desenvolvimento. Espera-se que o teatro, como estratégia para aproximar as crianças da educação em saúde, faça com que elas adotem hábitos e comportamentos saudáveis, que, conseqüentemente, vão promover uma melhora na qualidade de vida, edificando atitudes positivas para a sociedade.

Portanto, é necessário ressaltar que o teatro de fantoches é uma boa estratégia de comunicação criança/profissional de saúde; uma maneira de mediação e nesse sentido, são necessárias linguagens mais simplificadas que facilitem a absorção da ideia transmitida, de maneira a criar vínculos entre as crianças e a mensagem passada, para que esse conhecimento aprendido possa ser executado no convívio com outras pessoas.

Seria interessante estimular os profissionais de educação a dar continuidade ao projeto lançado, mantendo a premissa já proposta, desde que tenham uma capacitação adequada, para que consigam abranger uma maior faixa etária, afinal, o fantoche mostrou-se um artifício positivo. Para a enfermagem, ainda é um desafio utilizar a escola como campo de atuação e contribuir com ações educativas, pois os métodos precisam ser continuamente aprimorados conforme as necessidades detectadas.

---

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mércio Gabriel et al. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Internet, v.7, nº1. p. 306-13, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10235/10833>. Acesso: 03 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, Internet, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso: 21 de janeiro de 2020.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Internet, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2014.v19n3/829-840/pt>. Acesso: 10 de fevereiro de 2020.

CAMPOS, Cássia Noele Arruda et al. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro de idosos. **Esc Anna Nery**, Internet, v. 16, nº 3. p. 588-596, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/23.pdf>. Acesso: 16 de janeiro de 2020.

COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na Escola: uma possibilidade de educação efetiva. **Polêm!ca**, v. 13, nº. 2, p. 1208-1224, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8513>. Acesso: 03 de fevereiro de 2020.

COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletrônica de enfermagem**, internet, v.15 nº.2, p. 506-15, 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a25.pdf>. acesso: 03 de fevereiro de 2020

DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Internet, V.23, Número 1. p. 106-14, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0103.pdf>. Acesso: 21 de janeiro de 2020

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. **Rev. Saúde pública**, Internet, v. 46, n.6. p. 999-1006, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2012.v46n6/999-1006/pt>. Acesso: 10 de fevereiro de 2020.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunic. Saúde, Educ.** Internet, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/13.pdf>. Acesso: 10 de fevereiro de 2020.

MEDEIROS, Elaine Alano Guimarães; BOERHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schullter Buss. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde das crianças nas publicações da enfermagem brasileira. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, Internet, V. 17 Número 2. p. 462-467, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/663>. Acesso: 16 de janeiro de 2020.

MOURA, Karina Rumi. **Abordagem da saúde da criança na educação infantil: Percepção de educadoras**. 2012. 111 f. Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem) – Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3257/4981.pdf>. Acesso: 21 de janeiro de 2020.

NAZIMA, Tue Jollo et al. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. **Rev. Gaúcha enfermagem**, Internet, V.29, Nº 1. p. 147-151, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5313/3014>. Acesso: 21 de janeiro de 2020.

PARO, César Augusto; SILVA, Neide Emy Kurokawa e. O teatro do oprimido e a promoção da saúde: tecendo diálogos. **Trab.Educ.Saúde**, Internet, V.16, Número 2. p. 471-493, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00110.pdf>. Acesso: 28 de janeiro de 2020.

PEDROTTI, Sabrina Paranhos et al. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. **Ciência, reflexividade e incertezas**, Internet, (anais de evento). p. 4, 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/abordagem%20e%20aplica>

cao%20de%20habit0s%20de%20higiene%20na%20educacao%20infantil.pdf. Acesso: 20 de outubro de 2021.

RAMOS, Jorge Amilcar Spencer. **A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança**. Instituto politécnico de Viana do Castelo, Internet, p. 125, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1537/1/Jorge\\_Ramos.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1537/1/Jorge_Ramos.pdf). Acesso: 16 de janeiro de 2020.

RAMPASO, Débora Alves de Lima et al. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato de vivência. **Rev. Bras. Enferm**, Internet, v.64, nº 4, p. 783-5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a24v64n4.pdf>. Acesso: 28 de janeiro de 2020

SANTOS, Alessandra Regina da Silva. **As implicações da teoria de Henri Wallon para a compreensão da dicotomia entre o saber e o sentir na infância**. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2014%20ALESSANDRA%20REGINA%20DA%20SILVA%20SANTOS.pdf>. Acesso: 28 de janeiro de 2020.

SILVA, Adna de Araújo. et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **REBEn**, internet, v.74 nº 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>. Acesso: 30 de junho de 2021.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Liliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O Teatro em Foco: Estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Esc. Anna Nery**, Internet, V.15, Número 4. p. 818-824, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a22v15n4.pdf>. Acesso: 16 de janeiro de 2020.

VIEIRA, Marina et al. Infância Saudável: educação em saúde nas escolas. **Expressa extensão**, Internet, v. 22 n. 1. p. 138-148, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10808>. Acesso: 03 de fevereiro de 2020

WILD, Camila Fernandes et al. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**, Internet, v. 4 n. 3. p. 660-666, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12397/pdf>. Acesso: 03 de fevereiro de 2020.